

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFRR: O Papel da Biblioteca na Inclusão, no Acolhimento e na Valorização Cultural dos Estudantes em Amajari-RR.

EXPERIENCE REPORT AT IFRR: The Role of the Library in the Inclusion, Welcoming, and Cultural Valuing of Students in Amajari-RR.

Pedro Paulo Almeida Martins¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO

pedro.martins@ifro.edu.br

RESUMO

O presente artigo relata a experiência exitosa do Instituto Federal de Roraima (IFRR), como bibliotecário no acolhimento de alunos imigrantes e indígenas, destacando o papel central da Biblioteca Campus Amajari como espaço de integração, aprendizado e valorização cultural. Por meio de ações planejadas, eventos, rodas de conversa e apoio contínuo, o IFRR fortaleceu vínculos com comunidades historicamente vulneráveis, culminando em conquistas como a formatura de alunos de uma comunidade indígena de acesso restrito. O relato destaca práticas replicáveis e o impacto social do projeto.

PALAVRAS-CHAVE

Educação inclusiva; imigração; povos indígenas; acolhimento; biblioteca escolar.

ABSTRACT

This article reports on the successful experience of the Federal Institute of Roraima (IFRR) in welcoming immigrant and indigenous students, highlighting the central role of the Amajari Campus Library as a space for integration, learning, and cultural appreciation. Through planned actions, events, discussion circles, and ongoing support, the IFRR strengthened ties with historically vulnerable communities, culminating in achievements such as the graduation of students from a remote indigenous community with restricted access. The report highlights replicable practices and the project's social impact.

KEYWORDS:

¹ Mestrando pelo Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), acadêmico do curso Direito na Faculdade Católica de Rondônia- FCR e graduando em Ciências Sociais, Bibliotecário, tecnólogo em Gestão pública: Especialista em Gestão Pública, metodologia do ensino superior em Língua Portuguesa, Biblioteconomia e MBA em Governança e Gestão Administrativa. Bibliotecário Documentalista, Bibliotecário Documentalista Abib/Proen do Instituto Federal de Rondônia e e-mail: pedro.martins@ifro.edu.br. O presente artigo foi desenvolvido nas disciplinas de Base conceituais no Mestrado em Educação – Profep/IFRO. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3490-8784>.

Inclusive education; Immigration; Indigenous peoples; Welcoming, School library .

INTRODUÇÃO

A trajetória no Instituto Federal de Roraima, Campus Amajari (IFRR-CAM), transcende uma análise institucional simples; é uma história de encontros transformadores, localizado na Amazônia, no município de Amajari, em meio a culturas indígenas e realidades socioeconômicas complexas, o campus se consolidou como um verdadeiro laboratório de possibilidades.

Em 2017, por exemplo, durante uma grave crise humanitária que levou imigrantes ao estado, a biblioteca e outros espaços do campus transformaram-se em refúgios de acolhimento e aprendizagem. Como servidor, minha atuação nesse contexto foi marcada por desafios pessoais e profissionais. A distância da família somava-se aos resquícios de sofrimento causados por assédio moral e racismo que vivenciei em uma instituição anterior, a UNIR de Vilhena.

No entanto, paradoxalmente, o IFRR-CAM tornou-se um espaço de recomeço e cura, a educação se revelou um ato de resistência, onde projetos de extensão conectavam a academia à comunidade, envolvendo imigrantes, indígenas e famílias que enxergavam no conhecimento uma ferramenta de transformação.

A sala de aula expandia-se para a biblioteca, para a roça e para as margens dos rios, superando obstáculos como a falta de recursos. Nesse processo, a biblioteca, com sua cultura organizacional acolhedora, emergiu como um porto seguro fundamental não apenas para os alunos, mas também para mim, ao lidar com traumas passados. Ela se mostrou um organismo vivo, um espaço de diminuição de feridas e cicatrizes emocionais, inclusive do estresse pós-traumático de experiências profissionais anteriores. Muitos discentes também encontraram nela e nas ações integradoras do campus a segurança necessária para seguir em frente.

Essa experiência demonstra como uma educação pública, politicamente engajada e afetivamente comprometida pode ser profundamente transformadora. A história do Campus Amajari precisa ser contada como um testemunho de que a educação não é um sistema estático, mas um ato político e afetivo que faz das instituições públicas, como o IFRR, uma referência concreta em esperança e justiça social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental, investiga os indicadores do Instituto Federal de Roraima (IFRR) em 2023, utilizando quatro estratégias metodológicas: 1) revisão de livros e relatórios institucionais; 2) análise de documentos oficiais; 3) registros sistemáticos de anotações pessoais; e 4) análise de fotografias e registros visuais institucionais.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

O autor (Ramos, 2016) destaca a importância da educação inclusiva nas instituições federais, que garantem acesso a um ensino profissional de qualidade para todos, diante da agenda 2030, definida no ano de 2015 nas Nações Unidas, portanto, o Instituto Federal do Campus Amajari- IFRR, é peça-chave nesse processo, pois oferece recurso e suporte para assegurar oportunidade igual de aprendizagem. Além disso, essa abordagem não só prepara os estudantes para um mercado de trabalho diversificado, mas também fortalece a construção de uma sociedade mais justa, e compará-las com a ideia de formação omnilateral (Frigotto et al., 2012), percebemos que a valorização das bibliotecas do IFRR é um exemplo prático de como promover diversidade e cidadania, mostra por exemplo, o perfil étnico-racial dos usuários desses espaços, são importantes a continuidade de ações inclusivas.

Para mudar esse cenário, as bibliotecas do IFRR têm adotado estratégias inovadoras, não apenas seguem leis e normas recentes sobre inclusão, mas também transformam seus ambientes para acolher alunos com diferentes necessidades. Essa adaptação vai além do acesso a livros: cria espaços onde todos se sentem parte da comunidade escolar. A motivação dos alunos, aliás, é central nesse processo. Quando se identificam com o espaço e sentem apoio da comunidade, o interesse por leitura e pesquisa cresce, fortalece relações mais criativas entre os estudantes, que passam a respeitar e valorizar as diferenças uns dos outros.

No fim das contas, ao investir em inclusão, o IFRR não só melhora a educação, mas também contribui para um futuro mais igualitário, é assim, criando oportunidades para que todos desenvolvam seu potencial, que construímos uma sociedade verdadeiramente.

(Ramos, 1999 p.78) a avaliação minuciosa e criteriosa de todas estas informações nos permite concluir que os índices obtidos pelos indicadores referentes a

administração e planejamento estratégico foram relevantes, tendo em vista o desconhecimento do usuário quanto a normatização e finalidades, objetivos e missão da biblioteca, revelados na utilização diária dos serviços e produtos.

DIVERSIDADE NAS BIBLIOTECAS DO IFRR

Há anos, o IFRR discute e implementa ações para tornar suas bibliotecas ambientes verdadeiramente inclusivos, que acolhem e valorizam a pluralidade de seus estudantes, essa iniciativa busca reverter um cenário nacional no qual, por muito tempo, a educação negligenciou a criação de medidas concretas de inclusão um descuido que, inclusive no IFRR, apresentava o desafio de integrar, sem afastar, aqueles que mais precisavam de apoio.

Como destaca a pesquisadora (Ramos, 2011), três pilares são essenciais para que uma biblioteca cumpra seu papel social: um acervo diversificado e atualizado, em diferentes formatos e suportes; um ambiente físico acessível e convidativo; e, principalmente, a mediação humana o bibliotecário ou educador que guia, sugere e conecta os leitores às obras certas. Mais do que prateleiras e livros, a biblioteca escolar precisa ser um território de liberdade, onde crianças, adolescentes e jovens possam se expressar sem barreiras, explorando ideias e identidades.

Hoje, as bibliotecas do IFRR estão trilhando um caminho inovador, ao abraçar a diversidade e repensar suas práticas, esses espaços buscam não apenas cumprir leis e normas, mas criar um impacto real na vida dos estudantes. A mudança é gradual, mas cada ajuste no acervo, cada adaptação na estrutura física e cada gesto de acolhimento dos profissionais revelam um compromisso sincero com a construção de um futuro mais inclusivo onde todos possam se ver, aprender e pertencer [Grifo nosso].

Logo, o autor corrobora que:

“A biblioteca escolar deixa de ser considerada um apêndice, e passa a assumir o seu verdadeiro lugar na escola, como centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural, para a maioria das crianças brasileiras ao ingressarem na escola pública de ensino fundamental” (Maroto, 2012, p.57).

As novas leis de diversidade estão transformando as bibliotecas do IFRR, impulsionando mudanças que vão da estrutura física às relações humanas. O principal avanço é o combate às desigualdades históricas que limitam o acesso à informação e desestimulam a leitura. O objetivo final é garantir que todos os alunos se sintam confiantes para ocupar esse espaço. Para isso, as bibliotecas buscam ser mais que um acervo técnico, tornando-se refúgios seguros onde questões identitárias e culturais são respeitadas, combatendo assim a sensação de não pertencimento. Dessa forma, reconhece-se que o interesse pela leitura surge quando o estudante se sente verdadeiramente acolhido pela comunidade.

Para efetivar a inclusão, é crucial adotar metodologias criativas, como oficinas temáticas e mediação de leitura afetiva, que atraiam e empoderem os estudantes. O foco da pesquisa está em garantir o acesso e a permanência de alunos em vulnerabilidade, adaptando as práticas à diversidade cultural de Roraima, marcada por comunidades indígenas e fluxos migratórios. O estudo visa transformar a biblioteca em um espaço de inclusão ativa, com ações que valorizem identidades locais. O objetivo final é fortalecer o vínculo institucional, reduzir a evasão e promover pertencimento, contribuindo para políticas educacionais mais eficazes em contextos multiculturais e alinhando-se ao propósito de reduzir desigualdades.

Da biblioteca do IFRR

Este estudo visa contribuir para a formulação de políticas educacionais mais efetivas no IFRR, capazes de responder à sua crescente diversidade cultural, o objetivo central é transformar as bibliotecas da instituição em espaços prioritários de inclusão, acolhimento e cidadania.

A pesquisa parte do pressuposto de que, ao promover estratégias que valorizem identidades indígenas e migrantes, é possível fortalecer o vínculo dos estudantes com a instituição, alinhado ao Artigo 205 da Constituição Federal e à atual legislação educacional, o estudo busca reverter um histórico de práticas excludentes, posicionando a biblioteca não apenas como um repositório de conhecimento, mas como um ambiente seguro e motivador.

A superação de desafios como desigualdades sociais e défices de aprendizagem exige, portanto, uma transformação cultural que vá desde a adaptação física dos espaços até a

formação continuada de seus profissionais, dessa forma, consolida-se o IFRR como uma referência em educação integral, ancorada na equidade e no diálogo intercultural.

Com base na leitura de (Azevedo et al, 2000) e demais autores, levamos a conclusão que, como os professores e alunos podem colaborar na superação dos desafios relacionados à diversidade e inclusão dentro de projetos escolares é buscado por este estudo, inspirando-se em um trabalho ativo na promoção da diversidade e inclusão educacional, os professores regentes são almejados para que se engajem no mesmo e proponham ações que contribuam para resolver os problemas de pesquisa com o intuito de enriquecer o desenvolvimento educacional.

Assim o autor reafirmar tudo o que foi ressaltado acima:

Como sujeitos ativos, construtores, agentes cotidianos, atores apaixonados das múltiplas cenas da escola Cidadã, talvez estejamos percebendo a sua trajetória sem a isenção necessária, sem o distanciamento aconselhado, a partir de um olhar excessivamente cúmplice, estreitando o horizonte necessário ao estabelecimento das relações críticas exigidas para o exame criterioso do projeto educacional que se desenvolve (Azevedo *et al*, 2000, p.23).

Para o autor (Azevedo *et al*, 2000); (Ramos, 2016) e (Almeida, 2020) ressaltam a relevância deste estudo é a compreensão mais profunda da relação entre a diversidade e a inclusão dos alunos nas atividades escolares, bem como na busca por motivar e incluir cada aluno, promovendo um ambiente educacional que estimule o seu crescimento e despertar para o mundo da diversidade e da cidadania.

O relato descreve a atuação proativa de um ex-bibliotecário do IFRR - Campus Amajari na integração de alunos imigrantes, indígenas e de comunidades tradicionais. Percebendo a biblioteca como um espaço central de convívio, o profissional intensificou medidas de acolhimento, oferecendo produtos e serviços alinhados às diretrizes do Sibi e sensíveis às demandas socioculturais, como resultado, o ambiente consolidou-se como uma referência, promovendo efetivamente o acesso à informação e o sentimento de pertencimento entre os estudantes.

O IFRR implementou o projeto Cine Biblioteca, uma iniciativa inovadora organizada por servidores. Com sessões semanais de filmes educativos seguidas de debates no auditório, a ação supriu a carência de entretenimento para os alunos residentes nos alojamentos, fortalecendo significativamente os laços comunitários.

Conforme as ideias de Stuart Hall sobre multiculturalismo, adaptada ao contexto educacional do IFRR, (Hall, 2003), em suas reflexões sobre multiculturalismo, argumenta que a simples coexistência de culturas distintas não basta para uma verdadeira integração social. O autor defende que é necessário um diálogo ativo que reconheça as diferenças culturais como elementos constitutivos e enriquecedores da sociedade, e não como barreiras a serem superadas. Essa perspectiva é particularmente relevante para o contexto do IFRR, onde a presença de estudantes indígenas e migrantes exige que a instituição vá além da tolerância passiva, promovendo ativamente o intercâmbio cultural e a valorização das identidades diversas como parte integrante do projeto educacional.

A biblioteca do Instituto Federal de Roraima (IFRR) tornou-se um modelo de multiculturalismo ativo em resposta ao intenso fluxo migratório de estudantes venezuelanos e indígenas. Inspiradas nas teorias de Stuart Hall, as práticas implementadas incluem a ampliação do acervo em espanhol, a criação de materiais bilíngues e a promoção de eventos interculturais. Essas iniciativas, como contação de histórias indígenas e capacitações para servidores, visam promover o diálogo e a representatividade, transcendendo o papel tradicional da biblioteca. Como resultado, observa-se a redução da evasão escolar e o fortalecimento de vínculos institucionais, entretanto, persistem desafios, como a necessidade de parcerias com organizações indígenas e a inclusão de disciplinas sobre diversidade nos currículos. A experiência demonstra o potencial da biblioteca como um espaço de acolhimento, resistência cultural e educação transformadora.

A Biblioteca do Instituto Federal de Roraima (IFRR) destaca-se como um espaço transformador, indo além da gestão de acervos ao promover inclusão social e cultural, especialmente para estudantes imigrantes, indígenas e comunidades rurais. Por meio de ações como visitas comunitárias, eventos interculturais, formaturas em áreas remotas (como Uiramutã e Mucajaí) e cursos técnicos em agropecuária adaptados às demandas locais, o

IFRR combate o êxodo rural e fortalece o desenvolvimento territorial. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) capacita jovens para atuarem em suas próprias comunidades, enquanto iniciativas bilíngues e acolhedoras como materiais em espanhol e rodas de conversa integram alunos venezuelanos. Servidores comprometidos, como a bibliotecária Pierlmgela, simbolizam essa missão, promovendo pertencimento e reduzindo evasão ao transformar a biblioteca em um espaço de diálogo, representatividade e emancipação, alinhado aos princípios de justiça social e valorização da diversidade.

A Biblioteca Como Espaço de Acolhimento e Inclusão e Promoção da Cultura de Paz: um Compromisso Institucional

A crescente presença de estudantes imigrantes, especialmente vindos da Venezuela, trouxe novos desafios ao ambiente educacional do IFRR. A resposta institucional foi imediata e humanizada: promover o acolhimento efetivo desses alunos, respeitando suas origens, línguas e culturas. A biblioteca assumiu papel central nesse processo, tornando-se um ponto de apoio e diálogo intercultural.

Apontei a Pro- Reitora Pierlmgela, hoje, então diretora do Campus. e a psicóloga, pois na biblioteca estava tendo muitas brincadeiras e casos de bullying entre os estudantes, aqui foi um divisor, pois muitos alunos choraram em decorrência de colocar em acareação (de frente) o aluno ou ofensor e o ofendido.

Dos alunos e alunas, da saudade dos pais e entre outros fatores como o bullying, logo estreitei os laços, levei as demandas a Diretora Pierlmgela e a psicóloga do campus para tratar sobre, algo que deu certo, o resultado foi positivo que tive feedback, pois os pais de vários alunos e alunas, em gratidão, iam até a biblioteca agradecer, pois tinha crianças com pensamentos suicidas, muitos passavam muito tempo na biblioteca e via o bibliotecário como refúgio para relatar as agruras e cárcere da emoção; levavam até galinha caipira em gratidão ao bom tratamento aos filhos, mas não recebia, pois como servidor é o meu compromisso como servidor do serviço federal prestar serviço com urbanidade e cortesia como apregoa a lei 8122.

A crescente presença de estudantes imigrantes, especialmente oriundos da Venezuela, trouxe ao Instituto Federal de Roraima (IFRR) novos desafios e responsabilidades no ambiente educacional. A resposta institucional foi imediata e pautada por uma abordagem humanizada: garantir o acolhimento efetivo desses alunos, respeitando suas origens, línguas e culturas diversas. Nesse cenário, a Biblioteca destacou-se como um espaço estratégico de apoio e diálogo intercultural, respeitando sempre as diferentes e diversidade cultural.

Sob a liderança da então diretora Pierlangela e com o apoio da psicóloga do campus, implementaram-se ações focadas no fortalecimento da convivência harmoniosa, episódios de brincadeiras inadequadas e casos de bullying foram identificados dentro da biblioteca, estreitei os laços com a diretora Pierlangela e a psicóloga, com muita atenção e prestatividade ouviu e logo deu uma saída, que levou a uma intervenção cuidadosa: a prática da acareação entre ofensor e ofendido, mediada com responsabilidade emocional, muitos estudantes choraram ao se depararem com as consequências de suas atitudes, o que marcou um divisor de águas no ambiente escolar, principalmente na biblioteca, isso me impactou na vida e perfil profissional até os dias atuais tenho um olhar diferente e sugerir aplicação ao IFRO na instituição atual.

Portanto, o papel da biblioteca vai além do apoio acadêmico, tornando-se um verdadeiro refúgio emocional para muitos alunos e alunas que sofriam com a saudade dos pais e o impacto das dificuldades da migração. Atento a essas demandas, o bibliotecário atuou como elo entre os estudantes e a gestão, levando as situações à direção e ao setor de psicologia. Essa articulação gerou resultados positivos: diversas famílias manifestaram sua gratidão, chegando a presentear o bibliotecário em sinal de reconhecimento presentes que, por zelo e compromisso com o serviço público, foram respeitosamente recusados, em consonância com os princípios da Lei nº 8.112/90, que exige urbanidade e cortesia no trato com o cidadão.

Essa experiência vivenciada na Biblioteca reflete de maneira prática o conceito de cultura de paz, defendido por (Nodari, 2005), que entende a paz como "a promoção de uma convivência respeitosa, solidária e baseada no diálogo e na aceitação da diversidade." A cultura de paz, nesse contexto, não é a mera ausência de conflitos, mas a construção ativa de espaços de escuta, empatia e transformação social.

Assim, a Biblioteca consolidou-se como um ambiente de resistência afetiva e intercultural, fortalecendo a integração dos estudantes imigrantes e promovendo a educação para a paz, tão necessária em tempos de migrações e desafios sociais.

O Papel Transformador dos Eventos no IFRR, do Acolhimento, Cultura e Expressão: Anotações do Diário de Bordo do Bibliotecário.

O Instituto Federal de Roraima (IFRR), especialmente no Campus Amajari, tem se destacado não apenas pela excelência acadêmica, mas também por criar espaços de integração, acolhimento e valorização da cultura local. Entre os eventos que marcaram a vida dos estudantes, três se destacam pela sua relevância social e emocional: o acolhimento psicológico oferecido aos jovens, a tradicional Festa Junina e o Festival de Talentos. Cada um desses momentos contribuiu de forma única para a formação humana e profissional dos alunos, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento pessoal, a seguir as anotações e impressões que participei dessa experiência única em plena crise humanitária na Venezuela e Roraima, estávamos fragilizados com toda situação [Grifo nosso]. Posto isto, anteriormente, é fácil relembrar da PEC de corte de gastos do ex-presidente Michel Temer, congelaram orçamentos, saiu na matéria do Fantástico a matéria sobre a dificuldade em pagar auxílios dos alunos do IFRR.

Vale ressaltar:

(Martins, 2020, p.5) Por exemplo, no censo primário, as matrículas diminuíram, o que pode indicar um padrão de desistências ou desistências ao longo de um período. Na educação primária, no entanto, pode-se fazer uma analogia com o declínio da educação primária. A PEC 241, conhecida popularmente como Pec. de gastos da educação, afeta a educação, é a emenda constitucional mais cruel da história da República do Brasil. Os gastos públicos do Brasil estão congelados há 20 anos, tornando quase impossível para o Brasil fornecer serviços públicos, especialmente saúde, educação, segurança e infraestrutura. O capitalismo neoliberal hegemônico da União Europeia reduziu os direitos sociais, sociais e trabalhistas e introduziu políticas de austeridade que sacrificaram fundos públicos para salvar bancos e abolir a proteção social.

De acordo com (Martins, 2020), a degradação e o dismantelamento do sistema educacional foram agravados por medidas de contenção de despesas, como a PEC do Teto de Gastos, somadas ao avanço de uma agenda neoliberal e a cortes orçamentários.

O IFRR demonstra seu compromisso com a formação integral dos alunos por meio de iniciativas que vão além do ensino técnico. Preocupado com o bem-estar, especialmente dos estudantes de comunidades distantes, o instituto criou um espaço de acolhimento psicológico. Esse serviço oferece escuta especializada, permitindo que os jovens expressem suas angústias e recebam o encaminhamento necessário, priorizando a saúde mental.

Paralelamente, o Festival de Talentos estimula a criatividade e a autoexpressão, revelando habilidades artísticas que muitas vezes ficam fora da sala de aula. O evento proporciona uma oportunidade única para os alunos superarem a timidez, descobrirem novas paixões e valorizarem suas identidades. Juntas, essas ações mostram que a instituição cria espaços de humanização, onde se desenvolvem não apenas competências profissionais, mas também autoconhecimento, laços sociais e confiança, impactando positivamente a vida dos estudantes.

Biblioteca como Espaço de Aproximação e Comunidade

A biblioteca foi transformada em um ambiente acolhedor e multifuncional, além de fornecer acesso a livros e recursos educacionais, passou a ser palco de eventos culturais, rodas de conversa e atividades voltadas à integração dos estudantes, essas ações foram fundamentais para aproximar os alunos imigrantes da comunidade acadêmica e também da comunidade local, fortalecendo laços e promovendo a empatia [Grifo nosso].

Formatura em Comunidade Indígena: Um Marco de Inclusão

Este estudo investiga um paradoxo no Instituto Federal de Roraima (IFRR): mesmo sendo referência em educação inclusiva, com ações de acolhimento a imigrantes e valorização cultural indígena, alguns alunos se transferem para outras instituições. A pesquisa busca compreender as motivações por trás dessas transferências, analisando como a vivência de valores inclusivos no IFRR influencia a percepção e as escolhas discentes. O objetivo é reforçar a importância de políticas educacionais que integrem efetivamente reconhecimento cultural, permanência estudantil e transformação social.

Com base na leitura de (Azevedo et al, 2000) e demais autores, levamos a conclusão que, como os professores e alunos podem colaborar na superação dos desafios relacionados à diversidade e inclusão dentro de projetos escolares é buscado por este estudo, inspirando-se em um trabalho ativo na promoção da diversidade e inclusão educacional, os professores regentes são almejados para que se engajem no mesmo e proponham ações que contribuam para resolver os problemas de pesquisa com o intuito de enriquecer o desenvolvimento educacional.

Assim o autor reafirmar tudo o que foi ressaltado acima:

como sujeitos ativos, construtores, agentes cotidianos, atores apaixonados das múltiplas cenas da Escola Cidadã, talvez estejamos percebendo a sua trajetória sem a isenção necessária, sem o distanciamento aconselhado, a partir de um olhar excessivamente cúmplice, estreitando o horizonte necessário ao estabelecimento das relações críticas exigidas para o exame criterioso do projeto educacional que se desenvolve (AZEVEDO *et al*, 2000, p.23) .

Segundo estudiosos, é fundamental compreender a relação entre diversidade e inclusão para motivar alunos e promover uma educação cidadã. No Instituto Federal de Roraima (IFRR), a biblioteca exemplifica esse princípio, atuando como um espaço vital de acolhimento para imigrantes, indígenas e comunidades tradicionais. Apesar dos desafios impostos pelo congelamento de investimentos, a resiliência dos servidores garantiu o acesso a bolsas de permanência. Para incluir o crescente fluxo de imigrantes venezuelanos, o setor adaptou-se com acervo em espanhol e materiais bilíngues. Inspirado por Stuart Hall, esse trabalho promove um diálogo multicultural ativo, indo além da tolerância. Por meio de visitas e eventos, a biblioteca consolidou-se como uma extensão da comunidade, divulgando até mesmo vestibulares. Assim, a iniciativa tornou-se um exemplo de superação e inclusão no contexto da educação pública federal.

(Hall, 2003), em suas reflexões sobre multiculturalismo, argumenta que a simples coexistência de culturas distintas não basta para uma verdadeira integração social. O autor defende que é necessário um diálogo ativo que reconheça as diferenças culturais como elementos constitutivos e enriquecedores da sociedade, e não como barreiras a serem superadas. Essa perspectiva é particularmente relevante para o contexto do IFRR, onde a presença de estudantes indígenas e migrantes exige que a instituição vá além da tolerância

passiva, promovendo ativamente o intercâmbio cultural e a valorização das identidades diversas como parte integrante do projeto educacional.

Um Dia Marcante: A Formatura que Transforma Comunidades no IFRR

Foi um dia inesquecível de contribuição para a formatura do IFRR, um evento que transcende a entrega de diplomas. Começou cedo, descarregando caminhões e organizando a estrutura com dedicação, cientes de sua importância. A recompensa veio ao final: ver a emoção dos pais e o orgulho da comunidade. Essas cerimônias, realizadas em locais como Uiramutã, Mucajaí e Cantá, simbolizam o compromisso de levar educação profissional a quem mais precisa. Os formandos, assim, qualificam-se para atuar em suas próprias comunidades indígenas e rurais. Isso fortalece o desenvolvimento local e evita o êxodo para os centros urbanos, preservando culturas e raízes.

Figura 1- Decoração da formatura.



Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins

O Instituto Federal de Roraima (IFRR) reforça seu compromisso com a transformação social por meio da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como demonstra a recente formatura de mais de 100 técnicos em agropecuária em Mucajaí (2023), fruto de parcerias com a Prefeitura e a Faepi. Esses cursos, adaptados às demandas locais, capacitam jovens rurais a aplicarem técnicas sustentáveis em suas comunidades, combatendo o êxodo e fortalecendo a economia regional. A EPT atua como ponte entre educação e mercado,

oferecendo formações como Agroecologia e Agricultura Familiar, que empoderam os jovens a se tornarem agentes de desenvolvimento em seus territórios. Como destacou a formanda Elisângela Alves, o conhecimento adquirido permite prosperar no campo, rompendo a ideia de que o futuro está apenas nas cidades. Assim, o IFRR não apenas qualifica, mas cria raízes, impulsionando a agricultura familiar e reduzindo dependências urbanas, enquanto promove renda, identidade e sustentabilidade nas comunidades do interior.

Figura 2- Acolhimento sobre cultura de paz, não ao bullying



Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins

Figura 3- Acolhimento no qual cada aluno expressa o bullying sofrido



Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins

O Papel Transformador dos Eventos no IFRR, do Acolhimento, Cultura e Expressão: Anotações do Diário de Bordo do Bibliotecário.

O Instituto Federal de Roraima, campus Amajari, promove uma formação integral que alia excelência acadêmica à valorização da cultura local e ao acolhimento emocional dos

estudantes. Eventos como o apoio psicológico, a Festa Junina e o Festival de Talentos são fundamentais para criar vínculos e promover o desenvolvimento pessoal. Essa experiência ganha maior relevância ao ocorrer em um contexto de crise humanitária na região, servindo como um suporte essencial para uma comunidade fragilizada [Grifo nosso].

1. Acolhimento Psicológico: Um Espaço de Escuta e Apoio

Muitos jovens que passavam longos períodos no acampamento do IFRR, especialmente aqueles vindos de comunidades distantes, enfrentavam desafios emocionais e sociais. A saudade de casa, as dificuldades de adaptação e até problemas pessoais muitas vezes pesavam em seu cotidiano. Foi então que o instituto percebeu a necessidade de oferecer um espaço seguro de escuta e acolhimento [Grifo nosso].

Nesse contexto, os estudantes passaram a ter abertura para conversar sobre suas angústias, medos e expectativas. A equipe pedagógica, em parceria com a psicóloga do IFRR, criou um canal de diálogo onde os jovens podiam se expressar livremente. Quando necessário, eram encaminhados para acompanhamento profissional, garantindo que seu bem-estar emocional fosse tão prioritário quanto sua formação técnica, esse trabalho mostrou que, mais do que ensinar, o IFRR se preocupa em cuidar dos seus alunos, entendendo que a educação integral passa também pela saúde mental. Muitos desses jovens, que antes se sentiam isolados, encontraram no instituto não apenas uma escola, mas uma segunda família [Grifo nosso].

2. Festa Junina: Celebrando a Cultura e a Recepção do Interior

A Festa Junina do IFRR foi um marco, indo além da diversão para reforçar a identidade e a integração da comunidade. Enquanto forrós animavam o campus e as fogueiras iluminavam os sorrisos, percebeu-se a força das tradições e o acolhimento típico do interior. Alunos, professores e moradores se uniram em uma quadrilha, compartilhando histórias e risadas. Esse calor humano foi especialmente significativo para estudantes de outras regiões, que vivenciaram a cultura local. Paralelamente, uma gincana para arrecadar livros [Grifo nosso] fomentou a competitividade para um fim nobre. O evento, com suas comidas típicas inesquecíveis, mostrou ser uma ferramenta vital para fortalecer o sentimento de pertencimento e valorizar as raízes locais [Grifo nosso].

3. Festival de Talentos: A Descoberta de Habilidades Além da Sala de Aula

O Festival de Talentos do IFRR evidenciou o compromisso da instituição com a formação integral dos alunos. O evento teve como objetivo principal dar voz aos talentos artísticos dos estudantes, que vão além do conteúdo técnico das salas de aula. Muitos jovens, alguns superando a timidez, subiram ao palco para apresentar pela primeira vez suas habilidades em música, dança, poesia e teatro. Performances que mesclavam ritmos regionais e contemporâneos emocionaram o público, demonstrando que a educação técnica também deve estimular a criatividade e a autoexpressão. Para diversos participantes, o festival representou uma oportunidade de descobrir novas paixões e até considerar futuras carreiras artísticas, mostrando que a educação se constrói de forma completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IFRR vai além da formação técnica ao promover ações como o acolhimento psicológico, a Festa Junina e o Festival de Talentos. Essas iniciativas humanizam o ambiente educacional, permitindo que os alunos desenvolvam autoconhecimento, criem vínculos e valorizem suas identidades. Assim, fica claro que a qualidade da educação não se resume a notas ou diplomas, mas ao seu poder de transformação e cada evento no IFRR é um passo decisivo na construção de uma geração mais segura, capacitada e feliz [Grifo nosso].

O evento foi simbólico e poderoso, representando o sucesso de um projeto educacional verdadeiramente inclusivo. Para esses alunos, a conquista do diploma não foi apenas uma vitória pessoal, mas também um sinal de reconhecimento e valorização de sua identidade cultural [Grifo nosso].

Figura 4- Solenidade da formatura, abertura com a Senadora, após as demais autoridades.



Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins

Figura 5- Solenidade da formatura, pais e a comunidade em geral participando evento.



Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins

O Instituto Federal de Roraima (IFRR) demonstra, por meio de iniciativas como as da biblioteca CAM, que a educação pública vai além da sala de aula. Ações humanizadas, a exemplo do Cine Biblioteca e de eventos culturais, promovem inclusão e constroem uma sociedade mais justa. Esse compromisso com práticas pedagógicas inovadoras, discutidas em eventos como o 11º Encontro Pedagógico (2017), reforça o papel estratégico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao formar jovens capacitados para as demandas regionais e valorizar identidades comunitárias, o IFRR ajuda a conter o êxodo rural. Dessa forma, a instituição transforma o interior em um espaço de oportunidades sustentáveis, onde a educação qualifica, preserva culturas e potencializa histórias de vida, confirmando que criatividade e sensibilidade são pilares para uma transformação social efetiva (Instituto Federal de Roraima, 2017).

Segundo consta no portal (Instituto Federal de Roraima, 2017) a coordenadora pedagógica Luana Firmino Lobo no encontro buscou enfrentar desafios concretos identificados pelos professores, com destaque para as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, que impactam tanto nas disciplinas básicas quanto nas técnicas. A proposta foi desenvolver projetos integrados para superar essas limitações, reconhecidas como um problema nacional (Instituto Federal de Roraima, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do servidor bibliotecário da Biblioteca CAM do IFRR demonstra que a atuação bibliotecária vai muito além da gestão do acervo. Ela envolve sensibilidade, engajamento com a realidade local e compromisso com a inclusão. O trabalho realizado tem contribuído significativamente para o fortalecimento da identidade institucional do IFRR como um espaço de transformação social, respeito à diversidade e promoção do conhecimento. O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) consolida a diversidade e a inclusão como pilares de sua educação contemporânea. Essa perspectiva transforma ambientes como bibliotecas e salas de aula em espaços verdadeiramente acolhedores e equitativos.

Para tanto, a instituição adota estratégias que integram a pluralidade ao currículo, desenvolvendo projetos pedagógicos sensíveis às demandas discentes e valorizando culturas minoritárias.

A biblioteca do IFRO exemplifica essa prática ao incorporar representatividade em seu acervo e promover eventos interculturais, indo além de sua função tradicional. Essa abordagem concretiza o compromisso com uma formação cidadã, demonstrando que a inclusão é um caminho eficaz para uma sociedade mais justa. Dessa forma, a vivência da diversidade fortalece vínculos e posiciona a instituição como referência em educação multicultural na região Norte.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AZEVEDO, José Clóvis (et al). **Utópia e Democracia na Educação Cidadã**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.p.489

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BRASIL. LDB, **Lei 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 de dez.1996. Disponível em:
<<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394.htm>> Acessado em: 18 de set. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988.

CAVALLEIRO, Eliane (org). **Educação Antirracista:** compromisso indispensável para um mundo melhor. *In: Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.* 6. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. cap. 7, p. 141-160.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca Escolar:** conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2012. 139p.

CARVALHO, R. E. Experiências de assessoramento a sistemas educativos governamentais na transição para a proposta inclusiva. *Movimento: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense*, Niterói, n. 7, p. 39-59, maio, 2003.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. Disponível em: < <https://iedamagri.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/da-diaspora-stuart-hall.pdf> > Acesso em: 15 de abr de 2025

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. IFRR certifica mais de 100 técnicos em agropecuária em Mucajaí. Boa Vista, 29 set. 2023. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/noticias/ifrr-certifica-mais-de-100-tecnicos-em-agropecuaria-em-mucajai/>. Acesso em: 24 abr de 2025

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Mais de 3 mil pessoas passam pela biblioteca do Campus Amajari.** Amajari, 24 jun. 2016. Disponível em: <https://amajari.ifrr.edu.br/noticias/mais-de-3-mil-pessoas-passam-pela-biblioteca-do-campus-amajari>. Acesso em: 24 abr de 2025

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Acadêmicos participam de primeiro treinamento em base de dados e fontes de pesquisa.** Amajari, 24 nov. 2016. Disponível em: <https://amajari.ifrr.edu.br/noticias/academicos-participam-de-primeiro-treinamento-em-base-de-dados-e-fontes-de-pesquisa>. Acesso em: 25 de abr de 2025

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Dia da Consciência Negra: estudantes e servidores participam de debates e palestra neste sábado.** Amajari, 19 nov. 2025. Disponível em: <https://amajari.ifrr.edu.br/noticias/dia-da-consciencia-negra-estudantes-e-servidores-participam-de-debates-e-palestra-neste-sabado>. Acesso em: 17 de mar. de 2025

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. *Servidores participam de evento para disseminação de saberes.* Amajari, 13 set. 2017. Disponível em: <https://amajari.ifrr.edu.br/noticias/servidores-participam-de-evento-para-disseminacao-de-saberes>. Acesso em: 10 de abr de 2025

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Terceira capacitação de servidores do Campus Amajari começou nesta terça.** Amajari, 2017. Disponível em:

<https://amajari.ifrr.edu.br/noticias/terceira-capacitacao-de-servidores-do-campus-amajari-comecou-nesta-terca>. Acesso em: 11 de abr de 2025

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Encontro pedagógico vai discutir desafios e potencialidades das práticas integradoras**. Amajari, 12 jul. 2017. Disponível em: <https://amajari.ifrr.edu.br/noticias/encontro-pedagogico-vai-discutir-desafios-e-potencialidades-das-praticas-integradoras>. Acesso em: 10 abr. 2025.

EL PAÍS. Entenda o que é a PEC 241 (ou 55) e como ela pode afetar sua vida. El País Brasil, 11 out. 2016. Disponível em: https://www.google.com/amp/s/brasil.elpais.com/brasil/2016/10/10/politica/1476125574_221053.html%3foutputType=amp. Acesso em: 29 de Set. de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. **Biblioteca**. Boa Vista, [20--]. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/biblioteca/>. Acesso em: 29 de Set. de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. **Produtos e serviços oferecidos**. Boa Vista, [20--]. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/biblioteca/produtos-e-servicos-oferecidos/>. Acesso em: 29 de Set. de 2025.

MARTINS, Pedro Paulo Almeida. Os impactos das políticas neoliberais na educação do Brasil. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura, Bauru**, v. 10, n. 2, p. 47, dez. 2021. Disponível em: <<https://fatecbauru.cps.sp.gov.br/edicoes-anteriores/>>. Acesso em: 07 de Set.. 2025.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca Escolar, eis a questão!**: do espaço do castigo ao centro educativo. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.151p.

MOREIRA, A. F.; Candau, Vera Maria. Educação escolar e cultura: educação como exercício de diversidade. Brasília, **Revista Brasileira de Educação**, 2005.

NODARI, Paulo César (Orgs.); CESCÓN, Everaldo. **Filosofia, ética e educação: por uma cultura de paz**. São Paulo: Paulinas, 2011. 439 p.

RAMOS, Adelaide; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011. 176p.

RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo. **Tecnologia e Novas Formas de Gestão em Bibliotecas Universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999.257p.

RAMOS, Osmar Batista. **Inclusão na Educação profissional**: uma avaliação a partir da visão dos profissionais e alunos de um campus IFNMG. Orientador: Prof. Dra. Maria Nailde

Martins Ramalho. 2016. 155 f. Dissertação (Graduação em Educação) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016.

RAMOS, Adelaide; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011. 176p.

RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo. **Tecnologia e Novas Formas de Gestão em Bibliotecas Universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999.257p.

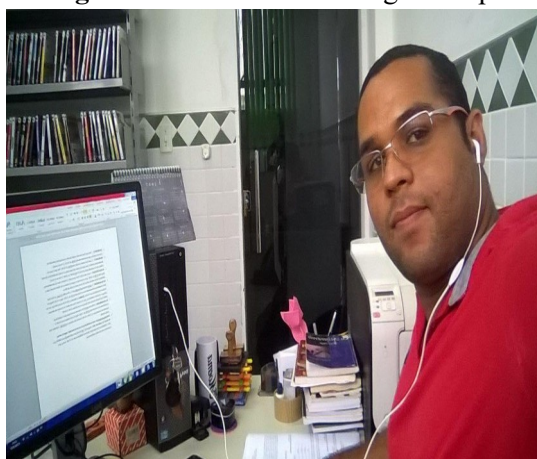
RAMOS, Osmar Batista. Inclusão na Educação profissional: uma avaliação a partir da visão dos profissionais e alunos de um campus IFNMG. Orientador: Prof. Dra. Maria Nailde Martins Ramalho. 2016. 155 f. Dissertação (Graduação em Educação) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

RORAIMA EM FOCO. **IFRR prorroga prazo de submissão de artigos para edição comemorativa da Revista Norte Científico**. [S. l.], [2023?]. Disponível em: <https://roraimaemfoco.com/ifrr-prorroga-prazo-de-submissao-de-artigos-para-edicao-comemorativa-da-revista-norte-cientifico/>. Acesso em: 29 de Set. de 2025.

APÊNDICES:

Figura 1- Dia de trabalho digitando parecer



Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins

Figura 2- Dia dos povos originárias



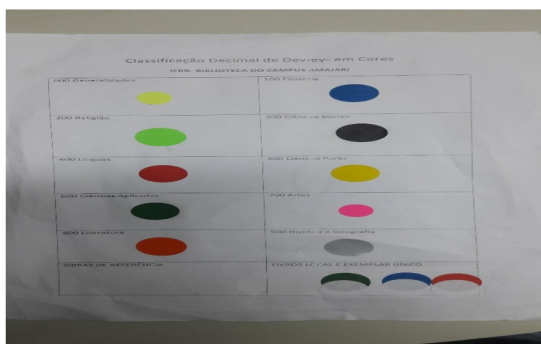
Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins

Figura 3- Dia de trabalho digitando parecer



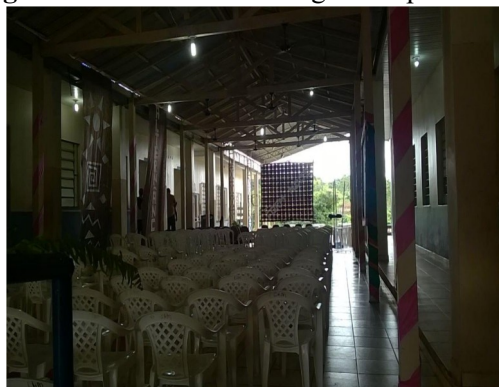
Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins

Figura 4- Dia de trabalho digitando parecer



Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins

Figura 5- Dia de trabalho digitando parecer



Fonte: Pedro Paulo Almeida Martins